





## Vida cara e difícil

E' proibida a exportação de sardinha prensada

A comissão de exportadores de sardinha prensada e em conserva, voltou ontem a procurar o presidente do ministério, cuja interferência há dias tinha solicitado no sentido de que não fosse proibida a saída daquele produto do país. O assunto foi já estudado pelas comissões competentes que se manifestaram contra a exportação. Em vista de tal parecer será permitida apenas a saída da sardinha que está pronta para embarcar, ficando assente que de futuro não se consentirá na exportação daquele produto, atendendo à falta que faz para o consumo no país. Parece, pois, que entre os poderes públicos se vai averiguando a necessidade de combater as manobras do alto comércio.

Continua a aparecer bacalhau pódre!

Por ordem do sub-delegado de saúde sr. dr. Silva Passos, foi mandado inutilizar 300 kilos de bacalhau impróprio para consumo, que estavam no armazém da firma Neto, Lda., na rua dos Bacalhoeiros, 52.

### A venda da manteiga

A manteiga ultimamente chegada a Lisboa está armazenada na alfândega, e vai ser despachada pelo ministério da agricultura afim de ser distribuída ao comércio retalhista.

### Exportação de cebola

Pelo ministério do comércio foi comunicado aos exportadores de cebola que devem indicar, em declaração dirigida à direcção geral do comércio e industria as quantidades que colheram, fornecem ou desejam exportar.

### Mais milho e feijão avariado

Na estação de Braço Prata apareceram há dias 74 sacos de milho despachados sob os n.ºs de remessas 42744, e 15 sacos com destino a Soure, 43745, 2 sacos para Chão de Maças, 42746, 15 sacos para Amieira, 42747, 42 sacos também para Amieira.

Todas estas remessas foram designadas nas notas de expedição como «milho avariado» pelo que o ex-ferroviário Tomás Domingos de Oliveira avisa os ferroviários em serviço e o público consumidor para que vigiem qual o destino que se pretende dar a tal bodega, por engano, tem ido parar à Moagem.

O mesmo ex-ferroviário previne os fiscaes das subsistências de que seria conveniente fazer uma visita ao sótão da cocheira sita na rua Maria, 10, ao Bairro Andrade e, bem assim, ao bôco do Melo, a Alfama, nas trazeiras da ermida, pois em ambos esses locais encontram-se grande porção de feijão avariado.

**TEATRO APOLO**  
As 21 12—Última de *Lebre cor-de-rosa*  
Sexta, 7—OS 20 MILHÕES  
Peça cheia de graça  
e sem pornografia

declara que se se tivesse resolvido que o operariado português tomasse parte nesse congresso só accetaria a nomeação de qualquer indivíduo que fosse assalariado, sindicalista, e no exercício das suas funções, e que para tal tivesse competência e confiança da Confederação Geral do Trabalho.

### Manufactureiros de Calçado

Esta associação, tendo conhecimento de que num jornal burguês veio a noticia de que o sr. Alfredo Franco tinha sido nomeado para representar a classe operária numa conferência burguesa que deve realizar-se em Washington, protesta contra tal abuso não consentindo nunca que qualquer intruso a represente em qualquer parte.

Na reunião ontem realizada foi, nesta conformidade, aprovada a seguinte moção: «Considerando que o governo nomeou como delegado das associações operárias a conferência de Washington, o sr. Alfredo Franco, o que representa uma burla, pois que as associações operárias resolveram não nomear delegado a essa conferência, por não o considerarem operário; Considerando que os indivíduos que aceitam essas nomeações em nome das associações que os não maneam, demonstram bem o pouco escrúpulo dos politicos, os Operários Manufactureiros de Calçado de Lisboa resolvem protestar contra tal nomeação, dando conta deste protesto à C. G. T., para que esta o faça sentir ao governo que fez tal nomeação».

### Operários Entalhadores

A direcção deste sindicato, reunida ontem, lavra o seu vemente protesto contra a nomeação do sr. Alfredo Franco, pretendo delegado ao Congresso de Washington do operariado português «por indicação das associações operárias do país», segundo uma nota do Jornal O Combate.

De harmonia com as resoluções do II Congresso Operário Nacional, não delegou este sindicato em nenhuma individualidade tal representação, e ainda que o fiz se não confiaria a um cavaleiro que nenhuma idoneidade possui para semelhante missão.

### Fabricantes de Armas e Offícios Acessórios

Esta associação, de acordo com as resoluções tomadas no Congresso de Coimbra, e em harmonia com a conduta seguida a dentro do sindicalismo, protesta contra a nomeação do delegado a conferência internacional de Washington, pois o referido delegado não pode de forma alguma representar o operariado português organizado.

Se se tivese reconhecido vantagens em semelhante representação, só a um sindicato nomeado pela C. G. T. deveria ser concedida idoneidade para essa representação.

Não compreendendo ainda esta associação que se não permitisse a representação de um delegado da organização dos trabalhadores portugueses ao Congresso de Amsterdam e se facilitasse a representação a uma conferência pomposamente denominada do trabalho por quem legitimamente o não pode representar.

**Trabalhadores**  
lede e propagai a BATALHA

## A CARESTIA DA VIDA NO PORTO

# FOI UMA IMPOSANTE MANIFESTAÇÃO DE FORÇA O COMICIO DA U. S. O.

O proletariado aclama delirantemente a Revolução Social e a Rússia Vermelha

Durante algumas horas, o povo trabalhador gritou bem alto, nas ruas do Porto, a sua revolta

### Os preliminares

As classes operárias abandonam o trabalho. — Um manifesto da U. S. O. — O pessoal da «Carri», depois de ser comprometido a abandonar o trabalho, trêz o acordo firmado com as outras classes

PORTO, 15.—Devido aos acontecimentos ontem desenvolvidos nesta cidade, não pôde informar-vos imediatamente, o que hoje faço o mais desenvolvidamente possível. Preparado pela U. S. O. local realizou-se ontem um comício monstro de protesto contra a carestia da vida, tendo o proletariado abandonado o trabalho. Para esse efeito, foi ante-ontem e ontem distribuído profusamente pelas fábricas, oficinas e obras, por grupos de dedicadas camaradas, um vibrante manifesto da União dos Sindicatos Operários, que terminava assim:

«...Não devia esta União parar no caminho por onde enveredou e, fazendo desaparecer o pretexto com que invalidaram o seu anunciado comício na Alameda das Fontainhas, procurou ainda imprimir maior brilho ao seu gesto! Assim, em reunião das direcções de todos os sindicatos profissionais, foi resolvida a paralisação de meio dia de trabalho no próximo dia 14 do corrente, em sinal de protesto e para tomar parte no comício que no mesmo dia se realiza na rua da Alegria (em frente à fábrica Matos & Quintas). Todos os trabalhadores devem abandonar o trabalho às 12 horas do acima indicado dia.

«Não duvida esta União que, em face das razões de ser deste protesto, nem um só operário se recusará a responder ao seu apelo, tanto mais que isso representaria uma abdicação aos seus directos interesses.

«Ao comício, pois».

Ao mesmo tempo, era enviada à imprensa portuguesa a seguinte nota officiosa, que por toda a cidade espalhou a ansiedade, aguardando as classes operárias com impaciência, a hora do comício:

«Para desfazer completamente a calúnia que os mal intencionados ou «espectadores de águas turvas», andam espalhando, esta União declara perentoriamente que o único fim que tem em vista, com o movimento que hoje vai iniciar, é o barateamento no custo dos artigos indispensáveis à vida, que, como é notório, não podem ser adquiridos por quem só do trabalho honrado vive.

«Ora, para os organismos profissionais levarem a efeito o referido movimento, não precisam os mesmos da cooperação de politicos, nem a consentimento, seja qual for a bandeira debaixo da qual se abriguem, bastando-lhe, pois, que os atingidos pela ganância mercantilista se unam para acabar, duma vez para sempre, com a cupidiz de meia dúzia de indivíduos, que tem interesse em provocar a agitação dos sem-pão e sem-cama, para melhor se locupletarem, e aos quais um assaltosinho não deixaria de ser agradável, graças ao facto de as companhias de seguros lhes pagarem por bom o que está pódre.

«No entanto, podem todos, absolutamente todos, estar certos de que a Organização Operária jamais se cansará de orientar o povo trabalhador em sentido contrário aos egoisticos desejos dos monopolistas da alimentação pública, do vestuário, do calçado e de tudo o mais de que carece a existência humana.

«O objectivo do proletariado é precisamente outro. Não tenham dúvidas. — A Comissão Administrativa.

O convite para o abandono do trabalho foi quasi unanimemente correspondido. Póde-se mesmo afirmar que as fabricas e oficinas desta cidade encerraram as suas portas, por imposição dos respectivos operários.

O pessoal da Carri resolveu suspender todos os serviços da Companhia. Porém, como constasse de madrugada, que se projectava um assalto à fábrica geradora de energia electrica, foi para ali mandada uma força de infantaria da guarda. Nada houve, como era de esperar, porque o movimento do U. S. O., tinha por fim um simples protesto.

De manhã, à hora do costume, não se apresentou ao serviço um só guarda-freio, comparecendo apenas alguns revisores e condutores; contudo, às 7,30 havia pessoal para tripular 5 carros, que saíram, e às 8 horas mais dois carros foram para a rua. O pessoal, vendo que os carros circulavam, foi-se apresentando, traíndo, assim, o compromisso tomado com os camaradas das outras classes, de maneira que às 10 horas já andavam 40 carros nas ruas, acompanhados, na sua maioria, por soldados da guarda republicana.

Muito difficilmente, os anarelos da Carri lá conseguiram restabelecer as carreiras para todas as linhas, mas, pelo meio dia, em Gaia, foi apedrejado um electrico, motivo porque foi requisitada uma força da guarda republicana para andar nos carros.

Por volta das 13 horas, haviam bastantes carros parados na Praça da Liberdade, mas por fim os carros continuaram o serviço, com as praças na plataforma.

O comércio esteve quasi todo o dia aberto, notando-se, apenas, algumas lojas com os tapais, por motivo dos insistentes boatos de que seriam assaltados os armazens e estabelecimentos de géneros alimenticios.

Havia quem dissesse que haviam elementos estranhos ao operariado que

pensavam em se aproveitar da confusão para libertar os presos politicos do Aljube, o que den origem a que as autoridades tomassem medidas rigorosas.

Na Praça Marquês de Pombal, formaram forças de cavalaria e infantaria da Guarda.

### O comício

Falam elementos de várias classes, sendo aprovadas duas moções, uma protestando contra a carestia da vida e a outra saudando o proletariado revolucionário de todo o mundo

Pelas 15 horas abriu o comício, que se efectuou num terreno pertencente a viua Prata, na rua da Alegria, em frente à fábrica Matos & Quintas. Nas imediações estavam enormes forças de infantaria e cavalaria da guarda republicana, prontas a reprimir sangrentamente qualquer gesto de rebelião. Ao comício acorreram muitos milhares de homens, mulheres e crianças, formando um verdadeiro mar de cabeças, que media respeito, constituindo um imponentissimo espectáculo.

O comício foi presidido pelo camarada Armando Cardoso, secretario geral da União dos Sindicatos Operários, tendo usado da palavra os operários José da Silva Miranda, Domingos Pereira, Guilherme Batista, Frederico Teixeira, David de Oliveira, Maciel Barbosa e Serafim Lucena, que se referiram largamente à carestia da vida, verberando o procedimento dos governantes, que tudo consentem aos comerciantes, ao passo que esmagam e oprimem o proletariado. Fizeram sentir a colossal assembleia a necessidade de meter na ordem os assambradores, fartos de explorar a miséria do povo. Depois de terem falado aqueles camaradas, que foram muito aplaudidos, o camarada Anastácio Ramos apresentou à sanção do povo operário do Porto duas moções, cujas conclusões são as seguintes:

1.ª Que seja dada satisfação às reclamações formuladas nos movimentos já realizados e que como medidas de carácter immediato sejam adoptadas as seguintes: proibição immediata da distillação de cereais panificáveis; abolição total dos impostos sobre a importação de géneros de primeira necessidade, proibindo-se a sua exportação; pôr em contacto directo o produtor com o consumidor por meio do estabelecimento de armazéns gerais bem sortidos; despacho immediato de todos os géneros retidos nas alfândegas, sendo estes entregues aos armazéns gerais, como é indicado no numero anterior, quando não sejam levantados no prazo de 8 a 15 dias; reorganização dos meios de transportes terrestres e marítimos de forma a garantir o abastecimento dos mercados continentais.

2.ª Considerando que a carestia da vida só poderá ter solução pela transformação social, a exemplo do que se está operando no Oriente, o povo consumidor do Porto, reunido em comício publico para protestar contra a carestia da vida, saudou o proletariado da Rússia, da Hungria, da Itália e de todos os pontos do globo que se tem sacrificado pela revolução social.

Estas duas moções foram votadas por aclamação, erguendo-se inúmeras vozes aprovando, para o que se enchemos de entusiasmo saudações à Rússia Vermelha, à Revolução Social, à emancipação dos trabalhadores, etc., etc.

Resposta foi presente uma outra moção, responsabilizando as autoridades pela que possa succeder, se não forem atendidas as reclamações operárias, sendo aprovada por entre salvas de palmas.

### A debandada

Parte da assistência que acompanhava uma comissão ao governo civil, o que origina correrias, tiros e pranchadas

Estava terminado o comício, só restava à comissão para esse fim nomeada entregar ao governador civil as moções aprovadas, para o que se encaminharam para o edificio do governo civil, no passo que parte da assembleia debandava e a outra parte, que ainda constituia uma enorme massa humana, acompanhava essa comissão. Porém, as embocaduras das ruas estavam tomadas pela policia e pela força armada, que não deixavam avançar a multidão.

Começaram, então, os primeiros protestos, as correrias, não desistindo o proletariado do seu intento e indo ter a Batalha. Nesta ocasião todos os estabelecimentos fecharam as portas, e, nestas praças, a impedir que o povo trabalhador avançasse até ao governo civil, formou um cordão de policia e de guarda republicana, alinhando-se no mesmo a guarda do quartel geral, com baioneta armada.

O tumulto era enorme, estabelecendo-se a maior confusão; à passagem de um electrico, os manifestantes, sempre aos vivas à Revolução Social e à Rússia Vermelha, desligaram o *tróleu*, apareceram mais forças de cavalaria e infantaria da guarda republicana; estes de baioneta armada e aqueles de espada desembainhada, começaram varrendo a praça, caindo sobre o povo.

Na rua Alexandre Heróclano foram atiradas pela multidão, ao mesmo tempo que erguia estrondosos morteiros para a burguesia e vários vivas, pedras contra um prédio, acudindo a policia e a guarda republicana. Na rua foram disparados alguns tiros e arremessadas pedras da parte do povo, dis; arando também a força, havendo a resistir a morte de um operário que caiu fulminado em virtude da rutura de um aneu-

## TEATRO SÃO LUIZ

A popular e divertida revista  
O PÉ DE MEIA

Não há mal que não acabe,  
Nem há bem que sempre dure...  
O Pé de Meia—quem sabe?  
Talvez o proverbio «fure»!  
Pois nada haverá que o desabe!

rismo, e um policia que ficou com um braço atravessado por uma bala.

A praça, depois de várias evoluções da cavalaria, ficou completamente deserta, restabelecendo-se o sossego, que a noite foi completo. As ruas foram patrulhadas por cavalaria da guarda republicana.

Todavia, a atmosfera está muito carregada, sendo a impressão dominante entre todas as classes sociais de que o Porto brevemente será teatro de lutas horribes, se o governo não atender de qualquer forma à angustiosa situação económica do proletariado. — C.

### NO PALCO PARLAMENTAR

Legislando para os outros

Discursos, Larachas & Votações

Falsificação de farinhas, de leite, de manteiga, de Chourico, etc., etc. — Os falsos charcos abesitáveis, etc. — O aumento de subsidio ao praxe. — O aumento de subsidio ao praxe. — Um incidente por causa do ministro da agricultura, findando pela aprovação dum artigo que estabelecesse preço do trigo exótico.

### Deputados

Depois das 15 horas o sr. Domingos Pereira fez a seguinte declaração, respondendo 49 deputados, numero exacto para a camara funcionar, visto o quorum ter desistido.

Aprovada a acta e lido o expediente, o presidente da a palavra ao sr. Costa Junior, que se ocupa das falsificações dos generos, farinhas, manteiga, azeite, etc. Dis que em tempo, tendo tratado do assunto, fez a seguinte declaração nos jornais que não existiam quaisquer processos de falsificação que os abutisse.

Embora não se possa desfazer essa afirmação, guardou os documentos officiais que requisita e que agora já tem em seu poder, assinados pelo subdelegado de saúde. Para os falsificadores, porém, não se incriminados como falsificadores foi julgado o condenado.

Manda para a mesa a relação que lhe foi fornecida pelo subdelegado de saúde, querendo que seja publicada no *Diário do Governo*, para que o publico possa saber quem são os inimigos da sua saúde.

Para os falsificadores, porém, não se incriminados como falsificadores foi julgado o condenado.

Manda para a mesa a relação que lhe foi fornecida pelo subdelegado de saúde, querendo que seja publicada no *Diário do Governo*, para que o publico possa saber quem são os inimigos da sua saúde.

Para os falsificadores, porém, não se incriminados como falsificadores foi julgado o condenado.

Manda para a mesa a relação que lhe foi fornecida pelo subdelegado de saúde, querendo que seja publicada no *Diário do Governo*, para que o publico possa saber quem são os inimigos da sua saúde.

Para os falsificadores, porém, não se incriminados como falsificadores foi julgado o condenado.

Manda para a mesa a relação que lhe foi fornecida pelo subdelegado de saúde, querendo que seja publicada no *Diário do Governo*, para que o publico possa saber quem são os inimigos da sua saúde.

Para os falsificadores, porém, não se incriminados como falsificadores foi julgado o condenado.

Manda para a mesa a relação que lhe foi fornecida pelo subdelegado de saúde, querendo que seja publicada no *Diário do Governo*, para que o publico possa saber quem são os inimigos da sua saúde.

Para os falsificadores, porém, não se incriminados como falsificadores foi julgado o condenado.

Manda para a mesa a relação que lhe foi fornecida pelo subdelegado de saúde, querendo que seja publicada no *Diário do Governo*, para que o publico possa saber quem são os inimigos da sua saúde.

Para os falsificadores, porém, não se incriminados como falsificadores foi julgado o condenado.

Manda para a mesa a relação que lhe foi fornecida pelo subdelegado de saúde, querendo que seja publicada no *Diário do Governo*, para que o publico possa saber quem são os inimigos da sua saúde.

Para os falsificadores, porém, não se incriminados como falsificadores foi julgado o condenado.

Manda para a mesa a relação que lhe foi fornecida pelo subdelegado de saúde, querendo que seja publicada no *Diário do Governo*, para que o publico possa saber quem são os inimigos da sua saúde.

Para os falsificadores, porém, não se incriminados como falsificadores foi julgado o condenado.

Manda para a mesa a relação que lhe foi fornecida pelo subdelegado de saúde, querendo que seja publicada no *Diário do Governo*, para que o publico possa saber quem são os inimigos da sua saúde.

Para os falsificadores, porém, não se incriminados como falsificadores foi julgado o condenado.

Manda para a mesa a relação que lhe foi fornecida pelo subdelegado de saúde, querendo que seja publicada no *Diário do Governo*, para que o publico possa saber quem são os inimigos da sua saúde.

Para os falsificadores, porém, não se incriminados como falsificadores foi julgado o condenado.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

**Federação da Construção Civil.** (Conselho Técnico). — Reuniu a comissão administrativa, tomando conhecimento do desenvolvimento do Pavilhão da Escola Normal, bem como das obras da nova Morgue; a cargo deste conselho. Aprecia o officio da Associação de Serventes de Pedreiro e de Estaleiros comunicando que pde 500\$000 estudos à disposição deste conselho em resposta ao officio n.º 1 desta comissão. Igual comunicado recebeu da Secção da Construção Civil de Belem que também pde à disposição 500\$000.

Em vista da morosidade na resposta das várias associações desta comissão ao officio n.º 1 de 25 de Agosto, pedimos que nos enviem a resposta no mais curto prazo de tempo porque a demora está prejudicando a execução dos trabalhos de grande alcance que temos em vista, e que é de urgencia por se tratar de uma publicação antes do fim deste mês.

Ouviu-se a exposição do delegado que foi a Montelavar para tratar da questão da cooperativa, instituição que tinha uma vida difficil, resolvendo-se montar nessa localidade uma officina e, bem assim, explorar-se uma pedreira por conta da organização Sindical do Trabalho tomando à sua conta todo o activo e passivo da cooperativa que dá por finda a sua missão. Também se tratou da entrevista havida com o sr. D. Luiz de Melo e Leonel Gaia, sobre o pavilhão do Manicômio, e bem assim do contrato da Escola Normal que deve ser assinado na próxima semana.

Já se encontra em poder desta comissão o projecto para a construção da nova Escola em Benfica, projecto que deve ser apreciado na próxima reunião.

Para tratar de assuntos de alto interesse para este conselho como sejam, a exploração de pedreiras em Montelavar, a nomeação de alguns vogais da comissão administrativa e apreciação do projecto da nova Escola em Benfica, convidam-se a reunir amanhã, pelas 20 horas, todos os delegados das Associações ao Conselho Técnico bem como os comanditários gerais.

Espera a comissão administrativa a comparencia de todos os delegados, atendendo à importância dos assuntos a tratar.

**Operários de tecidos de seda.** — Reuniu esta classe para tratar do seu movimento pró-aumento de salário. Depois de ouvidas as comissões que entrevistaram os industriais e de que por ora se não obteve resposta, sobre a sua reclamação de 60 % de aumento sobre os salários, que se conservam de forma que os operários arrastam uma vida de difficuldades em resultado da carestia da vida, foi resolvido proseguir no seu movimento grévista pois que esta classe, trabalha numa industria de luxo, tem salários inferiores às outras classes, encontrando-se numa deplorável situação económica. A industria atravessa um periodo de prosperidade, que só é aproveitada pelos industriais, que, no entanto, se negam a melhorar a situação dos seus operários, que, trabalhando para ricos passam vida de miseráveis.

Como até agora não tenham sido atendida, a classe continua a manter a sua reclamação e está disposta a não retomar o trabalho enquanto não lhe for feita justiça.

**Sindicato Único Metalúrgico.** — Conforme convite feito pelos corpos gerentes, reuniram ante-ontem as duas especialidades da Metalurgia, serralheiros e forjadores e ajudantes, a fim de acordarem na melhor forma de não só dar o máximo desenvolvimento ao Sindicato, como também para resolver o caminho a seguir, em face da crescente e assustadora carestia da vida.

Pelo camarada Francisco Viana foi feita uma larga exposição demonstrativa da utilidade e vantagens do Sindicato Único, depois do que prendeu por algum tempo a atenção da assembleia na descrição dos trabalhos que o Sindicato fez e pretende realizar em prol da classe, sendo preciso que esta correspondam com a sua sindicalização que se possa levar à pratica o que de útil para a classe se pretende fazer.

Insuflando no animo do auditorio a necessidade que há de a classe se preparar para uma próxima transformação da sociedade, pois que será elle que num futuro mais ou menos próximo, tomará conta da produção, disse que se torna necessário que a classe sindicalmente se instruisse e educasse técnica e profissionalmente, e para tal não bastava a actual conta semanal de seis centavos, pois que com tam diminuta quantia não se podia prover às necessidades da organização, tais como as despesas de expediente, casa, aulas de instrução primária, desenho, propaganda e effectivação do Congresso da Industria, cuja realização terá que ser um facto, não só pela necessidade da unificação da familia metalúrgica de todo o país, como também para a criação da Federação, condição de organização, segundo o Congresso de Coimbra, sem a qual a classe metalúrgica não poderá estar dentro da Confederação Geral do Trabalho.

Depois de sobre os mesmos assuntos terem falado os camaradas Joaquim de Sousa, Artur Lopes da Silva, José Duarte, Carlos de Oliveira, João Carneiro e outros, o camarada Viana abordou ainda a questão das empreitadas e horas suplementares, concordando a assembleia em que se enviem todos os esforços, a fim de que tais regimes de trabalho sejam repellidos.

Por fim provaram-se as faltas que existiam no Conselho Técnico e nomeou-se uma camarada de cada especialidade por cada officina para constituírem a grande comissão que auxiliará os corpos gerentes a pôr em pratica o que a classe entender de bem para melhoria de situação e defesa das 8 horas de trabalho.

Foram votadas, por unanimidade, duas propostas, uma aceitando em principio a c.ª de 10 centavos por semana, sendo 5 para o Sindicato a 5 para a Caixa de Solidariedade, e outra no sentido dos sindicados pagarem por uma só vez 10 centavos, a título de auxilio para as despesas a fazer com as obras de embelesamento e comodidade na sede.

Por aclamação, foi votada uma moção, protestando contra a forma acerosa como os governantes vem per-

guindo a organização operária, contra a prisão dos seus militantes e contra a detenção dos jovens sindicalistas.

O Secretariado recebeu, entre vario expediente, a comunicação colectiva de ter sido constituído o Sindicato Único Metalúrgico de Faro, cuja comissão administrativa pede a permuta de correspondência com o Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa, e bem assim o envio dos seus estatutos para lhes servir como lei organica e forma de estrutura!

**Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio.** — Reuniu ontem à noite, extraordinariamente, juntamente com a comissão mista que tem tratado das questões das oito horas. Resolveu-se, para difundir pela classe a propaganda tendente à conquista da hora normal de oito horas, lançar em publico um semanario, orgão da Federação e das Associações de Lisboa, com o título «Era Nova», e que deverá iniciar a sua publicação antes do fim deste mês.

**Serventes de Pedreiro.** — Reuniu ontem em assembleia geral para apreciar os relatórios dos delegados aos congressos Nacional e da Construção Civil, sendo aprovados, aprovando-se também um voto de louvor aos delegados deste sindicato.

### CONVOCAÇÕES

**Sindicato Único Metalúrgico.** — A's 21 horas de hoje reúnem os Torneiros de Metais e Canalizadores.

**Serventes de Pedreiros e Estaleiros.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, a direcção e o conselho fiscal.

**Marceneiros.** — Os corpos gerentes reúnem hoje, pelas 20 horas, a fim de tratarem dum assunto de magna importância. Avisam-se também todos os camaradas que estão patentes na sede listas de auxilio pró-presos.

**Empregados Menores do Comércio e Industria.** — Para continuação dos trabalhos da sessão anterior, reúnem hoje, às 21 horas, em assembleia geral.

**Calceteiros.** — A assembleia geral reúne hoje, pelas 20 horas.

**Entalhadores de Lisboa.** — Em harmonia com a deliberação tomada na reunião das direcções de todos os sindicatos da industria, reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral, a fim de nomear três delegados a comissão organizadora do sindicato unico das classes mobiliarias de Lisboa, e recondicionar sobre a expulsão do sócio Eduardo Magalhães. Assiste a esta assembleia um delegado da comissão do Sindicato Único.

**Comissão Inter-Sindical.** — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

**Comissão administrativa da sede das Associações da Construção Civil.** — Esta comissão reúne hoje, às 20 horas, para tratar de varios assuntos de importância para todas as colectividades aqui instaladas. Pede-se que nenhum delegado falte a esta reunião.

**Federação da Construção Civil.** — Comissão Escolar — Convidam-se todos os delegados a reunir hoje, pelas 21 horas, para assuntos urgentes.

**Torneiros em madeira.** — Reúne hoje, em assembleia geral, às 19 horas e meia, para a demonstração das vantagens do Sindicato Único, apresentadas pelos delegados da industria mobiliaria.

**Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.** — E' convocado este sindicato a reunir em assembleia geral hoje, pelas 19 horas, pedindo-se a comparencia de sócios e não sócios, visto tratar-se de aumento de ordenados e outros assuntos que muito interessam a colectividade.

**Empregados notariaes.** — Convidam-se os empregados notariaes, especialmente os fundadores da Associação, a comparecerem hoje, na sede da Associação Commercial dos Lojistas, Avenida da Liberdade, 19, 1.º, pelas 20 horas, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes.

**António Peixe**  
Este nossa camarada, que se encontra arbitrariamente preso há cerca de quinze dias, deve sair hoje em liberdade, sob fiança, da cadeia de Almada.

### Entre os fragateiros

Uma grève de curta duração por terem prendido cinco camaradas seus.

No cais da Alfândega, estava ontem a descarregar uma fragata com passas de um em caixas e um dos fragateiros que estava trabalhando com o guincho que as levava fez com que uma delas se partisse em virtude de uma deficiência da manobra.

Intervindo no caso um guarda fiscal que admoestou o trabalhador, este não acatou a admoestação, sendo preso, acudindo ao seu auxilio outros fragateiros que também foram presos.

Depois de conduzidos para o







# O CALVÁRIO

POR OCTAVE MIRBEAU

VI

Em volta dela, o quarto ficava em uma barafunda: gavetas abertas, saias espalhadas pelo chão, legumes fora dos estojos e dispersos por cima das cadeiras, *lorgnons* aqui e acolá sobre os móveis, *mousselines* amarradas aos cantos, flores caídas, guardanapos sujos de tintas para o rosto, luvas, meias, véos dependurados nos castiçais. E, naquela balbúrdia, Célestine, agil, apressada, cínica, evolucionava, saltava, desliziava, ajoelhava-se aos pés da sua ama, pregava alfinetes, compunha as pregas, atava cordões, e as suas mãos, moles e efêmeras, feitas para mexer em coisas sujas, poisavam no corpo de Juliette com amor. Sentia-se feliz, não respondia às observações mais ásperas, às censuras mais vivas, e os seus olhos, incendiados pela chama do vício torpe, fixavam-se obstinadamente trônicos.

Só em publico, ao brilho das luzes,

sob o fogo cruzado dos olhares dos homens, é que Juliette tornava a sorrir, com aquela expressão de alegria um pouco admirada e cândida, que ela conservava até naqueles meios repugnantes de devassidão. E iam aqueles restaurantes, com Gabrielle e Jesselin, com gente encontrada não sei onde, apresentada não sei por quem: *escrotes*, *escrotes*, príncipes, toda uma canção, vadia e internacional, que arrastavam atrás de nós. Diziam, ao ver-nos: «O bando Mintié».

— Que fazes esta noite?

— Vou com o bando Mintié.

Jesselin dava-nos indicações sobre os frequentadores; nada ignorava acerca dos fracos da vida galante, e, de resto, falava dela com uma espécie de admiração, apesar de todos os pormenores vergonhosos ou trágicos que nos revelava.

«Aquele homem, muito rodeado de atenciosos, que o escutavam respeitosa-mente... foi criado de quarto. O amo pô-lo na rua por ladrão. Fez-se jogador, explorou todas as bodegas clandestinas, fez-se caixa de circo, e depois, durante alguns anos desapareceu. Hoje é interessado em casas de jogo, nas empresas de corridas de cavalos, tem crédito nas casas de câmbio, tem cavalos e uma casa onde recebe. Emprestava, secretamente, dinheiro a cem por cento, às mundanas em apuros, informando-se, antes, dos seus méritos e libertinagens. Tinha as suas horas de generosidade escandalosa e comprava quadros muito caros, passando por homem honrado e protetor das artes. Nos jornais referiam-se atenciosamente ao seu nome.»

«E aquele outro, enorme bochechudo, cujo rosto, em pregas de gordura, está eternamente aberto num riso idiota? ... Uma creança... Desoito anos, apenas. Tem uma amante espantosa, com a qual se mostra no Bois, às segundas-feiras, e um professor padre que ela leva ao lago, às quartas-feiras, no mesmo trem. A mãe compreendia assim a educação daquele filho, querendo que ele conduzi-se, a par, as crenças santas e as aventuras galantes. Embebada-se todas as noites, e batia na mãe já velha e quase inconsciente. «Um verdadeiro tipo!» resumia Jesselin.

«Aquele outro, um duque, um duque que usa um dos melhores nomes da França!... Ah! o tal duque! O rei dos papai-jantares! Entra timidamente, com um cão medroso, olha através do monoculo, fereja um jantar, instala-se e devora um presunto. Talvez ainda não jantasse; talvez tenha ficado logrado na sua volta quotidiana pelo café Anglais, pela Maison Dorée, pela casa Bignon, em procura de um amigo e de um jantar. Dá-se muito com as mundanas e com os negociantes de cavalos: arranja comissões para umas e monta os cavalos aos outros. Encarrega-se de dizer por toda a parte: «Ah! que mulher encantadora! Ah! que admirável animal!» recebendo em troca destes serviços alguns luzes com que paga ao criado de quarto.»

«Ainda um grande nome, pouco a pouco e irremediavelmente caído na poeira das ocupações abjetas e dos negócios ocultos. Aquele brilhou noutro

tempo e conserva ainda, apesar de ter engordado muito e apesar da intumescência das carnes, uma modos elegante e um perfume de boa sociedade. ... Nos maus logares e nas sociedades equivocadas onde opera, desempenha com retribuição, o papel de dirigente e de mestre de sala. A sua polidez e a sua educação formam um capital precioso, que ela sabe muito bem explorar. Sabe também tirar partido da desonra dos outros, tão habilmente como da sua, porque ninguém como ele é capaz de regularizar as suas desgraças conjugais.

«E aquele rosto lívido, enquadado em suíças grisalhas, com os lábios delgados e olhos mortuários? ... Não sabem? ... Durante muito tempo correram boatos sinistros a respeito daquele personagem. Histórias de sangue... Ao princípio, tinham-lhe medo e afastavam-se dele... Afinal, isso era apenas uma história velha! ... E de resto, gastava muito dinheiro... Que importa que algumas gotas vermelhas corram sobre o oiro! ... As mulheres eram doidas por ele...»

«E aquele outro, rapaz bonito, de bigode galantemente retorcido? Um dia, não possuindo já um *sou*, e tendo sido expulso pela família, teve o engenhoso pensamento de fazer acreditar no seu arrependimento; deixou, com grande escândalo, uma amante que tinha, e voltou à casa paterna. Uma rapariga, sua companheira de infância, adorava-o. Era rica. Desposou-a. Mas, na própria noite do casamento, levou-lhe o dote e tornou a procurar a antiga amante. «Ela é boa!» acrescentava Jesselin, com

seriedade. — «É verdade! É muito boa!»

«E alem destes, os condescendentes, os expulsos dos clubs e das Corridas, os falidos da Bolsa, os estrangeiros vindos do diabo sabe de onde, que um escandalo traz e outro escandalo leva; os que vivem fora da lei e da consideração burguesa, e que se adjudicam às realidades parisienses, perante as quais se inclinam. Todos eles por aí pululam, soberbos, impunes e desgenerados!»

Juliette escutava, divertida, essas narrações, atraída pela lama e pelo sangue, lisongeada pelas homenagens ignominiosas que sentia virem-lhe dos olhos daqueles cretinos e daqueles bandidos.

Contudo conservava o seu aspeto decente, o seu encanto de virgem, os seus modos ao mesmo tempo de altivez e de abandono, pelos quais um dia, em casa de Lirat, eu me havia perdido! ... Os rostos vão empalidecendo... a fadiga incha e avermelha as palpebras... Um a um, vão abandonando o restaurante, cansados e inquietos... Sabem, acaso, o que lhes reserva o dia de amanhã? O que os espera em casa? Que ruína os espera ou no fundo de que abismo de miséria e de infâmia sosobrará, como pobres diabos?... De vez em quando, um tiro de pistola abre um espaço no bando... Não será amanhã a sua vez?... Amanhã... não será também a minha vez?... Ah! Amanhã! ... Sempre a ameaça do amanhã! ... E voltávamos para casa sem dizer palavra, embrutezados, taciturnos.

A rua estava deserta. Um grande silêncio estendia-se sobre a cidade. Sómente as janelas das casas de jogo lu-

ziam, iguais a olhos de animais gigantes, agachados na noite.

Sem conhecer exactamente a minha situação de fortuna, eu sentia a ruína próxima. Tinha pago somas consideráveis, as dívidas acumulavam-se sobre as dívidas, e longe de diminuir, as fantasias de Juliette tornavam-se mais numerosas, mais extravagantes: o oiro corria dos seus dedos, como a água de uma fonte, em um jorro contínuo. «Ela julgava-me, sem dúvida, mais rico do que sou — pensava eu, querendo a mim próprio enganar-me: devia advertir-a, talvez, para que se mostrasse mais moderada nos seus desejos.»

A verdade é que eu afastava sistematicamente todas estas ideias, temendo mais as consequências prováveis de uma tal revelação do que qualquer outra desgraça no mundo. Nos meus raros momentos de lucidez, de franqueza consigo mesmo, compreendia que, sob o seu ar de doçura, sob as suas ingenuidades de creança, sob a paixão robusta e vibrante da sua carne, Juliette ocultava uma vontade terrível de ser sempre bela, adúlada, cortejada: um espantoso egoísmo que não recuaria diante de nenhuma crueldade, diante de nenhum crime moral... Presentia que me tinha menos amor do que ao último dos seus trapos; que me sacrificaria por uma calva, por uma gravata, por um par de luvas... Arrastada nessa existência, ela não se dedia... E então?... Então, um frio enorme sacudia-me todo, da cabeça aos pés... Que ela me deixasse,

eis o que eu não queria! Não, num momento mais doloroso para mim, de manhã, ao despertar, com olhos fechados, os cobertores por cima da cabeça, o corpo enrolado em bolas, reletiva na minha situação, cheia de espantosas torturas... E que mais comprometida ela me parecia, desesperadamente eu me pedia a Juliette. Tentava convencer-me de o dinheiro faltaria, de um momento para o outro; de que o crédito corria, desonestamente, eu poderia prolongar, uma semana, duas semanas, a minha existência, mas se se retirasse, mais porfiava, encarnicava em combinações impossíveis... Via, realizando trabalhos formidáveis e oitenta dias... Via-me achando milhões fiáveis... Calam-me então heranças prodigiosas... O roubo tentava-me. Pouco a pouco, todas estas loucuras tomaram vulto no meu cérebro desorientado...

Dava a Juliette palácios e castelos; magava-a sob o péso dos diamantes das perolas; o oiro, em volta dela, corria, flamejava; e eu fazia-a passar, vinha purpura veriginosa... Depois vinha bruscamente a realidade... E terrava-me mais na cama... Procurava precipícios no fundo dos quais desparecesse... Esforçava-me por dormir. E, de subito, arquejante, com a fronte coberta de suor, os olhos esgazoados agarrava-me a Juliette, apertava-a, com toda a força, soluçando...

(Continua.)

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

**Alves Macedo & Borges, S.ª**

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

**Nogueira Marques & C.ª**

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixa de 3.600 caixinhas (25 grozas):

Fósforos de enxofre 36\$00 ou 301 por caixinha; ditos Amorfos, 72\$00 ou 302; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou 302; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixa), 36\$00 ou 304; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixa), 27\$00 ou 303 por caixinha, com o desconto legal de 10,00, seja qual for o número de grozas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

## “A Batalha”

(Hino revolucionário)

Música do maestro Tomás del Negro e letra do poeta operário João Black

Um lindo folheto com capa artística, 10 centavos.

A venda na administração de A BATALHA.

**Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA.**

## Banco Colonial Português

Rua Aurea, 175 a 191 LISBOA

### Chamada da 5.ª e última prestação do capital

São por este meio avisados os srs. accionistas que o pagamento da 5.ª prestação de 20%, ou sejam escudos 20\$00 por acção, deverá ser efectuado nos dias 22 a 29 inclusive do corrente mês, em Lisboa na sede do Banco, e no Porto em casa dos srs. Pinto & Sotto Mayor, agentes do mesmo Banco.

Lisboa, 15 de Outubro de 1919.

Pelo Banco Colonial Português.

O Director (a) Henrique Ferreira.

O gerente (a) Emile Borde.

## OURO!!!

Mais barato e não se paga feito — Só milagre!!!

### OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão — renovados com pouco feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galoias TELEFONE 3676

**Tuberculose, anemia, falta de forças e de apetite: Nucleo-calcina**

**Farmácia Formosinho**

Praça dos Restauradores, 18 LISBOA 476

## “A BATALHA”

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa — PORTUGAL

Enderço telegráfico — Talaba — LISBOA

### ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, 500 — Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, 1.470; 6 meses, 3.540; 1 ano, 6.580. Territórios da União Postal: 6 meses, 5.520; 1 ano, 10.540.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. — A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura.

### ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contêm acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos

Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

### TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamações e comunicados, 3.ª página, cada linha..... 500

Na 4.ª página..... 600

Anúncios por contrato, abatimentos especiais.

**Bolsim de trabalho:** anúncios até 8 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicatos, procurando emprego, gratis.

De Precisa-se trabalhadores ou empregados, 8 centavos cada linha.

Comunicados e anúncios de Associações, Cooperativas e outras organizações de carácter operário, preços especiais.

A marcação dos anúncios é feita pelo linótipo de corpo 6.

## TUBO

de chumbo novo para

Agua e Gás.

Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".

Zinco em barra para galvanização de cavilhas. Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Rodas Decauville novas.

Franchota do ferro 1" x 3/16.

Mela cana 1" 1/2 x 1/2.

Folhas novas de mola.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gaz pobre completo Stoport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Doas enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para calças de exportação.

Tabaco diverso.

Cimento marca TE-NAZ.

Carboreto A e B.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52 — Tel. C. 4317.

## CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

## RAZÃO

(Poemeta social)

O inteligente operário gráfico Alfredo das Neves Dias compôs um interessante poemeta social, cujo produto líquido reverte a favor do jornal A BATALHA. Trata-se de uma pequenina obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens atraentes.

### RAZÃO

que se apresenta modestamente tem contudo um real valor.

Um folheto impresso em magnífico papel.

**Preço \$05 centavos (50 réis)**

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

### Quereis fazer economias?

**COMPRAI NA Louçaria do Pôco Novo**

Louças esmaltadas, vidros, jaras, candieiros, faianças, porcelanas, etc., etc. Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brinde. Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de A BATALHA, tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

**Satisfazem-se encomendas para a província — ilhas e colónias**

Largo do Pôco Novo, 22 — Lisboa

(Junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)

## “A Bandeira Vermelha”

SEMANÁRIO COMUNISTA

Está publicado o 2.º número

A BATALHA em TOMAR vende-se na oficina de alfaiate e seridador de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

## Biblioteca de A BATALHA

### LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Adrian del Vale — Jesus na guerra.....	\$50	Krapotkine: Os bastidores da guerra.....	\$03	Tolstoi: A próxima revolução.....	\$30
Albert — O amor livre.....	\$50	A conquista do pão.....	\$50	A escravidão moderna.....	\$40
Alfredo N. Dias — A Razão (poemeta social).....	\$05	Palavras dum revoltado.....	\$50	Pão para a boca.....	\$20
Berthelot — Evangelho da Hora.....	\$05	A grande revolução (2 vols).....	\$100	Ao clero.....	\$30
Carvalho — Nem Deus nem Diabo.....	\$30	Em volta duma vida.....	\$105	Varenes — O terrorismo em França.....	\$70
Cleure — Oração da fome.....	\$18	A anarquia — Sua filosofia, seu ideal.....	\$20	Zola: A taberna (3 v.).....	\$120
Delessalle — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vols).....	\$100	Landauer — A Social Democracia na Alemanha.....	\$02	A obra (2 v.).....	\$80
Delaisi — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	\$05	Leons — O sindicalismo.....	\$50	A terra (2 v.).....	\$80
Delessalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	Libertas — O rei e o anarquista.....	\$03	Alegria de viver (2 v.).....	\$80
E. Silva — Teatro livre e arte social.....	\$05	Lima (Adolfo): Educação e ensino.....	\$40	Lourdes.....	\$105
Etievant — A minha defesa Gorki.....	\$05	O movimento operário em Portugal.....	\$20	A SEMEITEIRA — 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc.....	\$30
Os vagabundos.....	\$40	Malatesta: Em tempo de eleições.....	\$02	Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com ótina e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 páginas, solto.....	\$50
Os degenerados.....	\$50	Entre camponeses.....	\$10	Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas.....	\$100
Scenas de família.....	\$55	A política parlamentar no movimento socialista.....	\$02	FOTOGRAFIAS (em papel couché), de Bakunine, Berthelot, Caffero, Darwin, Faure, Ferreira, Giori, Lorenz, Morris, Paep, Proudhon, Reclus, Sudermann, Stepaniak, cada.....	\$02
A mãe.....	\$30	Marx — O capital.....	\$50	O Z (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919).....	\$02
Angustia.....	\$40	Molinari — Problemas sociais.....	\$25		
Na prisão.....	\$40	Nordau: A mentira religiosa.....	\$20		
Os ex-homens.....	\$30	As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vols).....	\$50		
		Prat e Briand — Sindicalismo e greve geral.....	\$25		
		Ribeiro — O sentido de viver (versos).....	\$40		
		Roland — A Rússia Nova.....	\$10		
		Salgado — Mentiras religiosas.....	\$45		

**Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras publicações, quando acompanhados das respectivas importâncias, e dirigidos à administração de A BATALHA.**

**CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º**

**LISBOA-PORTUGAL**

## Calçado Barato

Só vende o

## CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

## SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura de todas as doenças que derivam da pureza do sangue. Causas de pessoas se tornam curadas. Trata-se de todas as doenças por meio ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, rez-do-chão, direito, à Estrela.

## Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

### EXPLORAÇÃO

#### Fornecimento de uniformes

Pelas 15 horas do dia 30 do corrente mês de Outubro, na estação Central de Lisboa (Rossio) perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas até aquela hora as propostas recebidas para o fornecimento de uniformes para o pessoal de estações, trens e revisão, até 31 de Dezembro de 1920.

As condições para esta arrematação estão patentes na Repartição do Pessoal da Exploração (estação de Lisboa-Santa Apolónia) todos os dias úteis desde as 10 até as 16 horas.

A propostas deverão ser enviadas à Direcção Geral da Companhia (estação de Santa Apolónia) em sobrescrito fechado e com a indicação exterior seguinte:

Proposta para o fornecimento de uniformes

Depósito provisório a fazer na Caixa da Companhia, 8 de Outubro de 1919.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

### Agradecimento

José Maria Gomes, Eulália da Costa Mendes e sua família vem por este meio agradecer a presença de todas as pessoas que se dignaram acompanhá-las à sua última morada sob a sobrinha Lucinda Fernandes moradora no Beco do Foguetário n.º 6.

## A Minha Defesa

por Jorge Etievant

Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.

Pedidos desde já à administração de A Sementeira, Cais do Sodré, 88, ou na administração deste jornal.

Cada exemplar, 5 centavos.

## PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Venda ou exploração da patente 93 concedida em 18 de Outubro de 1919 para aperfeiçoamentos nas máquinas para fechar as caixas de conservas e volantes semelhantes de metal laminado.

Informação, A. Dornelas, agente oficial de marcas e patentes. Praça do Comércio, 6, 1.º — Lisboa.

### TRABALHADORES:

**Lêdo A Aurora**

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração

RUA DO SOL, 181

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias na administração de A BATALHA

**A BATALHA** em LAGOS, contra-se a venda na Havanês Pedro Dias.

## Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alívios logo em seguida às primeiras vezes que se usar. Cada tubo 1\$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela).

(631)

**A BATALHA em Braga**

Vende-se na BARBEARIA RIO. — Rua da 66, 87.